

A Problemática da Toxicod dependência nos Jovens e suas Famílias

Maria da Purificação Bagagem *



Neste artigo a autora procura demonstrar alguns dos problemas mais graves a nível familiar e social dos jovens consumidores de drogas, e que os vão conduzir a uma completa destruição física e psíquica e a uma desintegração familiar e social. As recaídas são uma constante. As famílias tornam-se empobrecidas a todos os níveis, esgotadas e fragilizadas, sem capacidades para a luta, incapazes de tomar decisões, são extremamente vulneráveis e doentes na grande maioria.

Apresentação

Este trabalho resulta de uma investigação levada a efeito na consulta externa do antigo Centro de Estudos e Profilaxia da Droga (CEPD), actual Centro de Atendimento de Toxicod dependentes (CAT) de Coimbra, aquando da realização da tese de Mestrado em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Ele incidiu sobre um universo de trinta jovens toxicod dependentes e seus familiares, que os acompanhavam às consultas, sendo assim realizadas cinquenta e sete entrevistas, uma vez que os familiares de três jovens nunca comparecem na consulta, não obstante o facto de terem sido contactados através de cartas e telefone. Foi ainda utilizado o método de observação periódica na sala

de espera, ao mesmo tempo que iam sendo realizadas as entrevistas ao longo de oito meses, existindo sempre o cuidado de não se perderem de vista os objectivos traçados nem se dissimularem os limites epistemológicos e o rigor científico.

Foi definido como único critério de inclusão na amostra que os jovens teriam idades compreendidas entre 15 e 25 anos. Quanto à selecção da mesma, ficou combinado que seria sempre o mesmo técnico a seleccionar o jovem para a entrevista.

Decidi centrar o estudo pelo lado da máxima desintegração familiar e social que é a toxicod dependência com os múltiplos problemas que a ela estão relacionados. Várias questões se me colocaram:

- O que leva os jovens à toxicod dependência?
- Quem são?
- De que famílias provieram?
- Que caminhos percorreram até à dependência total, à marginalização familiar e social e a

* Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca.

- enveredarem pelos caminhos do roubo, da violência, do crime e da prostituição?
- Que efeitos provoca na família a toxicod dependência dos filhos?
- Como vivem, ou antes, não vivem; vão morrendo os toxicod dependentes?
- Os toxicod dependentes procuram livremente o seu tratamento?
- E o problema das recaídas?

Estes e muitos outros problemas constituíram o nó duro da questão. É um tema demasiado vasto para poder ser abordado num simples artigo dado a sua extensão, pertinência e actualidade.

Estava consciente da morosidade duma investigação qualitativa e da caminhada de elaboração da saberes, da interpretação do real e da operacionalização dum manancial de material recolhido. Impunha-se a necessidade de recorrer à técnica de análise de conteúdo.

A informação colhida foi objecto de análise na tentativa de *des-cobrir* e *des-ocultar* através de complexos de reconstrução do conteúdo manifesto na comunicação, procurando agrupar por temas de acordo com a sua afinidade em categorias e indicadores, fundamentada em BARDIN (1991), ESTRELA (1986), GHIGLIONE (1992), REMY & ROQUOY (1990), VALA (1987).

O tempo de juventude, os jovens e a droga

É um tempo de grandes mudanças a nível físico, psicológico e afectivo, passam por vezes grandes instabilidades e desequilíbrios extremos perturbantes e perturbadores, mas que são necessários para a formação da sua identidade e desenvolvimento da personalidade. Não atingiram ainda a maturidade, daí que têm dificuldade no equilíbrio e na moderação das suas atitudes (ALMEIDA, 1990; COLEMAN, 1990; CORDEIRO, 1988).

O desejo de se emanciparem da tutela parental para se afirmarem como “gente crescida”, como adultos, leva-os a criticar os princípios de autoridade dos pais, professores e de todas as

estruturas hierárquicas, ou de autoridade seja ela de que tipo for, este desejo vai conduzi-los muitas vezes a exageros e a alguns becos sem saída, em que eles próprios vão ser vítimas das suas tomadas de posição por vezes extremistas (GAMEIRO, 1979; SAMPAIO, 1978).

A relação entre pais e filhos, nesta fase, não é fácil, os jovens vivem transformações que destabilizam e inquietam, provocando, por vezes, sofrimento e mal estar em toda a família.

Destabilizam tanto mais quanto mais os pais estiverem distraídos, muito ocupados, não reservando diariamente algum tempo para com os filhos conversarem adequadamente, afim de se aperceberem de como vão decorrendo as suas actividades escolares, bem como as suas vidas na família, na escola e na sociedade, havendo sempre grande preocupação por parte dos pais em saber quem são os amigos dos seus filhos (CALAFAT, 1990; PAIS, 1991).

Um elevado número de jovens deste estudo (70%) referiu mau relacionamento com os pais, que os pais não conversavam com eles, não os compreendiam e quase nunca os viam. Conflito de gerações? Conflito de valores? Grandes mudanças inter geracionais? Emergência de novas formas de vida? Transformações sócio-económicas como a desertificação do interior e mais solidão? Aumento da população nos grandes centros e no litoral? Dificuldade em encontrar trabalho que gostem? Mal estar interior descontentamento e apatia dos jovens e também das famílias? Influência dos *média*? Ou a dependência às drogas significará antes a forma mais fácil de viver, não crescendo, permanecendo na dependência dos pais e da sociedade?

Todos sabemos, que se vive actualmente numa época em que se usa e abusa de drogas. Este uso das mesmas encontra-se em todas as classes sociais, daí que os jovens têm acesso fácil ao armário de medicamentos dos pais, que vão dos barbitúricos, às anfetaminas e aos tranquilizantes, sendo muitas vezes por aí que os jovens começam, mas o início da toxicod dependência é quase sempre multi-causal (CORDEIRO, 1987; GAMEIRO, 1979; GOSSOPY, 1990; PATRÍCIO, 1995).

Após esse início, a escalada é a tendência duma percentagem muito elevada de toxicodependentes.

A droga é actualmente um problema grave dos jovens oriundos de todas as classes sociais, mas também dos adultos, alguns deles que iniciaram há já 15, 20 e mais anos. Outros ainda, e numa fase tardia das suas vidas, com 40 e mais anos estão também a enveredar pelos caminhos da toxicodependência. É um problema dos jovens, dos adultos e um problema grave social, uma vez que vai ser a sociedade a ter de suportar os malefícios da droga com todos os seus custos a vários níveis (DROGA, Ministério da Justiça, 1994).

Não deixou de ser para mim preocupante quando constatei que a média das idades dos jovens estudados era de 16 anos, quando deram entrada nas drogas duras (QUADRO 1a). Que razões teriam estes jovens para tão cedo procurarem a droga e se deixarem “amarrar” em tal teia? Porque lhes foi oferecida, referiram 12%; simples curiosidade, 33%. A maior percentagem, cerca de 50%, foi por problemas vários.

A totalidade referiu pensar ser mais forte que a droga mas todos se enganaram. Foi um teste que quiseram fazer a eles próprios, e de que se saíram muito mal. Todos os autores consultados referem que quanto mais cedo o jovem entra na toxicodependência, tanto mais difícil se torna o processo de tratamento e reinserção. A dependência das drogas torna as pessoas amorfas sem vontade para nada nem sequer para viverem. Foi algo surpreendente e doloroso, ouvir dizer a um número tão elevado de jovens (43,33%), não terem projectos futuros nem ambições, apenas viver o dia a dia, não saber o que querem e não quererem fazer nada. Sem opinião, são extremamente influenciáveis, inseguros, abúlicos, incapazes de fazer o quer que seja, a não ser procurar a droga a todo o custo e drogarem-se. Vivem numa dependência total da droga, da família e da sociedade, o que foi referido pela quase totalidade dos jovens. Têm sinais reveladores de forte insegurança e imaturidade, não atingindo nunca a fase da confiança. A totalidade (100%) dos jovens toxicodependentes declararam-se

QUADRO 1a - Trajectos dos jovens em estudo

Indivíduos	Idade actual	Idade início da droga	Anos na Droga	Idade com que iniciaram				Recurso Consulta CEPD
				Haxixe	Heroína fumo	Heroína injectável	Cocaína	
1	16	12	4	12	-	16	-	2ª reca.
2	17	14	3	-	14	14	-	3ª reca.
3	18	14	4	14	15	16	-	3ª reca.
4	20	11	9	11	17	17	-	2ª reca.
5	20	13	7	13	14	17	-	2ª reca.
6	20	12	8	12	15	15	17	2ª reca.
7	20	14	6	14	15	19	17	2ª reca.
8	21	14	8	13	14	14	16	1ª reca.
9	21	13	7	14	14	20	-	3ª reca.
10	21	11	10	11	-	18	-	2ª reca.
11	21	14	7	14	15	18	-	2ª reca.
12	21	12	9	12	15	15	16	4ª reca.
13	22	14	8	-	14	18	-	2ª reca.
14	22	13	9	13	15	19	-	4ª reca.
15	22	16	6	16	17	18	-	4ª reca.
16	22	12	10	12	15	19	14	3ª reca.
17	23	16	7	16	18	18	-	1ª reca.
18	23	17	6	17	17	18	-	3ª reca.
19	23	14	9	14	18	20	-	2ª reca.
20	23	12	11	12	15	21	15	3ª reca.
21	23	13	10	13	17	18	-	1ª reca.
22	24	12	12	12	19	20	20	2ª reca.
23	24	19	5	19	19	19	20	2ª reca.
24	24	18	6	18	19	19	-	3ª reca.
25	24	19	5	19	21	-	-	3ª reca.
26	24	16	8	16	16	18	17	2ª reca.
27	25	20	5	20	-	-	-	1ª reca.
28	25	11	14	11	18	18	-	2ª reca.
29	25	12	13	12	14	14	16	4ª reca.
30	25	14	11	14	16	18	-	2ª reca.

inseguros ou extremamente inseguros, sem firmeza nas suas ideias, são desleixados para com eles próprios. São significativas as palavras de uma mãe:

(...) *O meu filho é extremamente inseguro (...)*
Quer uma coisa, depois quando a tem desinteressasse dela e já quer outra (...).

São incapazes de levar qualquer tarefa a bom termo, muito incoerentes, não se compreendem a eles, nem aos outros, vivem apenas para se drogarem. “*Utilizam todo o tipo de chantagem para conseguirem concretizar os seus desejos*”, palavras textuais da quase totalidade dos familiares.

Os toxicodependentes utilizam a mentira ao nível mais elevado que é possível. Praticamente a totalidade dos jovens declaram-se mentirosos:

(...) *São incapazes de falar verdade, destroem-se a eles e destroem-nos a nós, passam a vida a inventar mentiras (...)*, dizem os pais e outros familiares.

Mantêm-se numa situação de infantilidade perante a vida. Venderam tudo quanto tinham (83,33%). Roubaram à família e fora dela (93,33%) cheques, dinheiro, ouro, antiguidades muito valiosas, cartões de multibanco, electrodomésticos e outros. Também os roubos organizados e em bando era uma constante, daí que andavam constantemente a ser perseguidos pela polícia e presos (QUADRO 1b). Desviaram cheques e falsificaram assinaturas (50%).

O tráfico de drogas em menor ou maior escala é utilizado pela quase totalidade dos toxicodependentes. Quando entram a fundo na escalada da droga é a única forma que têm de sobreviver para além dos roubos que praticam na família e fora dela. Havia vários a fazer gastos diários entre trinta, cinquenta e até cem mil escudos. Consequente a toda esta escalada, surgem os problemas com a saúde como sejam as hepatites B e C (QUADRO 1b),

QUADRO 1b - Trajectos dos jovens em estudo (Continuação).

Indivíduos	Presos	Hepatite B	Hepatite C	Uso bebida Alcoólica	Tabagismo	Roubos	Tráfico	Perseguido pela Polícia
1	-	-	X	+++	X	X	X	-
2	-	-	X	++	X	X	-	X
3	X	-	X	++	X	Só pais	X	X
4	-	X	X	+++	X	X	X	X
5	-	-	-	++	X	Só pais	-	X
6	X	-	-	++	X	X	X	X
7	-	-	X	+++	X	X	X	X
8	-	-	X	++	X	Só pais	X	X
9	X	-	X	++	X	X	X	X
10	X	-	X	+++	X	X	X	X
11	-	X	-	+++	X	X	X	X
12	-	-	X	+	X	X	-	-
13	X	-	-	+++	X	X	X	X
14	X	-	X	+++	X	X	X	X
15	-	-	-	++	X	X	X	-
16	X	X	-	++	X	X	X	X
17	-	-	X	++	X	X	X	X
18	X	-	X	+++	X	X	X	X
19	X	-	-	+++	X	X	X	X
20	-	-	X	+++	X	-	X	X
21	-	-	X	+	X	X	-	-
22	-	-	-	+++	X	X	X	X
23	X	-	-	+++	X	X	X	X
24	X	X	-	+++	X	X	X	X
25	X	-	-	+++	X	X	X	X
26	X	-	-	++	X	X	X	X
27	-	-	-	++	X	X	-	-
28	X	-	X	+++	X	X	X	X
29	X	X	X	+++	X	X	X	X
30	-	-	-	++	X	X	X	X
Totais	15	5	16	30*	30	28	25	25

* A totalidade dos elementos da amostra potencializa o efeito da droga com o consumo de bebidas alcoólicas.

- + - Bebe sobriamente
- ++ - Embriaga-se às vezes
- +++ - Embriaga-se frequentemente

a má nutrição e magreza extrema, a falta de apetite, a cárie dentária, o alcoolismo, porque a quase totalidade potencializa as drogas com o álcool, o tabagismo, problemas gastro-intestinais, a sída e ainda elevada sinistralidade nas estradas, uma vez que os toxicod dependentes trocam o dia pela noite e quando regressam a casa já sobre a manhã, não estão em condições de fazer qualquer tipo de condução, nem de se conduzirem a eles próprios.

Problemas familiares dos jovens toxicod dependentes em estudo

A família é o primeiro e natural espaço de realização e desenvolvimento da personalidade, de convivência solidária entre gerações e de transmissão de valores morais, éticos, sociais, espirituais e educacionais. Tem sido sempre, e continua a ser, o primeiro e principal grupo de apoio emocional que serve de suporte ao indivíduo, constituindo o seu lugar privilegiado dos afectos e da aprendizagem. É na família que se aprende a liberdade, que se vive a solidariedade e se testemunha a justiça e o bem, ou, o contrário de todos estes valores também é verdade. Infelizmente nem sempre a família desempenha as funções que servem de suporte a um desenvolvimento equilibrado e continuo dos seus membros em ordem ao desenvolvimento global da pessoa. Bem sabemos que nos últimos anos têm ocorrido algumas transformações na família que vão influenciar o relacionamento de cada um dos seus membros e que o comportamento de uns influencia o dos outros e é por eles influenciado negativa ou positivamente.

Os pais e familiares dos jovens apresentavam-se na consulta na companhia dos filhos, deprimidos, infelizes, desiludidos com a vida e com os filhos, sem capacidade para a luta, exaustos, praticamente na totalidade. Quase sempre revoltados com os filhos, mas principalmente com a sociedade em que vivem. Envelhecidos precocemente, “gastos”, incapazes de tomar atitudes frontais para com os filhos ou familiares toxicod dependentes. Com muitos e variados medos, incapacidade para acreditarem nos filhos e na face boa das coisas. Referem todos

uma forte frustração e desilusão. Com o decorrer das entrevistas, fui-me apercebendo de que na maioria das famílias existiam problemas familiares de maior ou menor gravidade. Os jovens atribuem uma importância muito forte à família (60,31%) e a quase totalidade disse necessitar da família para viver (96,66%). Todavia, muitos queixaram-se frequentemente de não existir diálogo na família (40%) e, na mesma percentagem, alegaram que nunca viam os pais, pelo facto destes estarem sempre muito ocupados e nunca terem tempo para eles.

É de referir que 52,33 dos jovens provinham de famílias sem dificuldades económicas e de classe social média alta. Os mesmos referiram frequentemente que os pais lhes deram coisas em excesso, mas não tiveram tempo para eles. Foi com muita surpresa que verifiquei que 76,66% dos pais desconheciam que o filho se drogava, os jovens queixavam-se que lhes foram permitidos todo o tipo de excessos, sem qualquer controle: (...) *Sempre fiz o que quis* (...), afirmação verbalizada por uma elevada maioria.

Os problemas das famílias dos jovens toxicod dependentes eram muitos. Encontramos alguns dos que foram considerados mais importantes resumidos no QUADRO 2.

Mas será correcto procurar as causas da toxicod dependência apenas junto da família? Nos conturbados dias que se vivem, seria leviano inculpir as culpas da toxicod dependência dos jovens apenas e tão somente à família, cujo normal funcionamento depende do nível de saúde da cada um dos seus membros, bem como da forma de relacionamento recíproco. As actuais condições de vida familiar, escolar e social dos jovens serão favoráveis ao processo maturativo ou, pelo contrário, vão colidir com o seu processo de desenvolvimento?

A crise de desenvolvimento no jovem, para vários autores, como ANATRELA (1991), BRAZELTON (1991), COLEMAN (1990), DAVID (1977), DURING (1990), SAMPAIO (1993), parece ser actualmente preocupante na medida em que não existe com frequência, a nível familiar, escolar e social, condições de comunicação estruturante e adequada no momento preciso, por parte dos adultos, como não existe igualmente estabilidade

QUADRO 2 - Problemas familiares dos jovens em estudo

Problemas	Nº.	%
• A totalidade dos pais entrevistados desconhecia que os filhos se drogavam	23	76,66
• Desentendimentos graves na família	9	33,33
• Famílias batidas e muito mal tratadas	4	13,33
• Famílias onde existem dois e mais irmãos que se drogam	8	26,67
• Filha que detesta a mãe	1	3,33
• Filhos que nunca viram os pais	3	10,00
• Mau relacionamento familiar	27	90,00
• Más relações com a mãe	6	20,00
• Más relações com o pai	8	26,67
• Morte precoce do pai	3	10,00
• Pais que traficam droga	5	16,66
• Pais que se drogam	3	10,00
• Pais na prisão	3	10,00
• Pais alcoólicos crónicos com várias desintoxicações	4	13,33
• Pais separados; todos voltaram a casar	5	16,66
• Pais que abandonaram os filhos (2 mães e 3 pais)	5	16,66
• Pais que não deram atenção aos filhos, quase nunca os vêem e sabem muito pouco das suas vidas	12	40,00
• Pais que deram vários bens materiais em excesso aos filhos sem qualquer controle	11	36,66
• Pais que procuram tudo encobrir aos filhos	10	33,33

emocional e social de modo a permitir-lhe aceitar o desafio dos jovens, o que fará aos pais reviver a sua própria juventude negando algumas coisas, perdendo outras e adaptando outras.

CORDEIRO (1998), CORTESÃO (1986), GAMEIRO (1979), LERT & FOMBONNE (1989), GOSSOP (1990), bem como a maioria dos autores consultados, referem a existência de problemas vários de personalidade e que uma boa parte dos jovens entram na toxicod dependência devido ao seu mal estar interior provocado pela doença mental, parece ser a forma possível que encontram para minorar o sofrimento. A droga surge como uma saída para o alívio do sofrimento, negando a realidade, bem como a forma de obter algum prazer imediato. No entanto, os referidos autores questionam alguns modelos explicativos da toxicod dependência, referindo que a dependência às drogas é um fenómeno complexo, tendo facetas por vezes biológicas, psicológicas e sociais.

Igualmente, a totalidade dos autores consultados são de opinião que o uso de drogas durante a adolescência, em idades muito baixas, podem actuar como factor de desorganização da personalidade, podendo provocar fenómenos graves de despersonalização corporal de angústias profundas estados psicóticos agudos com perturbação da consciência, alucinações e convicções paranoides.

Notas conclusivas

A dependência às drogas duras conduz o consumidor a uma escravidão completa e a uma degradação. A totalidade dos jovens em estudo fizeram várias recaídas.

A grande maioria destes jovens iniciaram as drogas duras muito precocemente no grupo e na escola. A quase totalidade deixou de estudar, os que trabalhavam perderam o trabalho várias vezes.

A totalidade vive uma completa desintegração familiar e social, com problemas familiares e sociais muito graves.

Todos tinham problemas de saúde graves e muito graves como doenças do aparelho digestivo. Foram contagiados com o vírus da hepatite B e C numa percentagem muito elevada.

A quase totalidade dos jovens toxicod dependentes traficam a droga em maior ou menor escala, roubam na família e fora dela.

Foram presos várias vezes e andam perseguidos pela polícia uma maioria muito elevada. A família continua a ser a fonte de apoio emocional mais importante para o crescimento e desenvolvimento dos filhos. A necessidade de apoio foi referida por todos várias vezes.

Tomou-se claro que os jovens tem necessidade de afecto, da presença e da disponibilidade dos pais sem autoritarismos nem exageros, reclamam a

ordem e a norma para o seu crescimento e desenvolvimento.

Mais importante que tratar os toxicod dependentes é evitar a todo o custo, que os jovens se deixem apanhar pelas teias da droga.

Bibliografia

- ALMEIDA, João Ferreira de – *Valores e representações sociais. Portugal nos próximos 20 anos*, VIII Volume. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
- ANATRELLA, Tony – *Adolescences au fil des jours*. Paris: Les Éditions du Cert, 1991.
- BARDIN, Laurence – *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1991.
- BRAZELTON, T. Berry – *Cuidando da família em crise*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991.
- CALAFAT, A.; AMENGUAL, M. e colaboradores – *Que se pasa a los jóvenes y sus padres*. Consell Insular de Mallorca: Comissió de Sanitat.Servei de Promoció de la Salut, 1990.
- COLEMAN, James; HUSÉN, Torsten – *Tornar-se adulto numa sociedade em mutação*. Porto: Edições Afrontamento, 1990.
- CORDEIRO, J. Dias – *A saúde mental e a vida*. Lisboa: Edições Salamandra, 1987.
- CORDEIRO, J. Dias – *Os adolescentes por dentro*. Lisboa: Edições Salamandra, 1988.
- CORTEZÃO, Eduardo Luiz – *Psiquiatria e saúde mental na praxis do clínico geral*. Lisboa: Laboratórios UCB, 1986.
- DAVID, Pierre – *Psicanálise da família*. Lisboa: Morais Editora, 1977.
- DROGA, *Programa de Acção Mundial*, Ministério da Justiça. Lisboa: Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, 1990.
- DROGA, *Sumários de Informação Estatística*. Lisboa: Ministério da Justiça, Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, 1994.
- DURING, Paul – *Les pratiques familiales d'éducation*. Paris: Mire, 1990.
- ESTRELA, Albano – *Teoria e prática de observação de classes, uma estratégia de formação para professores*. 2ª ed. Instituto Nacional de Investigação Científica: Lisboa, 1986.
- GAMEIRO, Aires – *Psicopatologia e saúde mental*. Porto: Edições Salesianas, 1979.
- GHIGLIONE, Rodolphe – *Manual d'analyse de contenu*. Paris: Armand Colin Éditeur, 1980.
- GOSSOPY, M.; GRANT, M. – *Prevención y control del abuso de drogas*. Genebra: OMS, 1990.
- LERT, France; FOMBONNE – *La toxicomanie*. Paris: Institut National de la Recherche Médicale (INSERM), 1989.
- PAIS, José Machado – *Formas sociais de transição para a vida adulta. Os jovens através do seus quotidianos*. (Dissertação de Doutoramento em Sociologia) Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 1991.
- PATRÍCIO, Luiz Duarte – *Droga de vida, vida de droga*. Lisboa: Bertrand Editora, 1995.
- REMY, Jean; RUQUOY, Danielle – *Méthode d'analyse de contenu et sociologie*. Bruxelles: Publications des Facultés Universitaires Saint-Louis, 1990.
- SAMPAIO, Daniel – *Droga, pais e filhos*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1978.
- SAMPAIO, Daniel – *Ninguém morre sozinho*, 2ª ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1991.
- SAMPAIO, Daniel – *Inventem-se novos pais*, 4ª ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1993.
- VALA, Jorge – *Representações sociais dos jovens. Valores, identidades e imagens da sociedade portuguesa*. Vol. XI. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1986.